filhas de maria auxiliadora: carisma, dom e vocação.

**Resumo**

**O presente trabalho “Filhas de Maria Auxiliadora: Carisma, dom e vocação” tem como objetivo desenvolver um através de uma série audiovisual sobre o carisma salesiano nas vivências do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. Sendo assim, é preciso definir o carisma salesiano a partir de Dom Bosco e da feminilidade do Instituto de Mazzarello para entender as diretrizes da educação Salesiana e da missão que as Irmãs Salesianas assumem com a vocação religiosa. A pesquisa será baseada em livros e documentos a respeito do carisma salesiano e do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, além de conter imagens e depoimentos que ilustram a narração do estilo epistolar. O trabalho terá sua pesquisa fundamentada em alguns autores como Carlo Nanini, Maria da Glória Almeida, Rosetta Marchese, Maria Esther Posada e dos livros formativos de autoria do Instituto, além da fundamentação em grandes nomes do documentário e do estilo fílmico adotado.**

**Palavras-chave**

Carisma; Vocação; Dom Bosco; Madre Mazzarello; Auxiliadora; Educação.

**ABSTRACT**

**The present work “Daughters of Mary Help of Christians: Charism, Gift and Vocation” aims to develop one through an audiovisual series on the Salesian charism in the experiences of the Institute of the Daughters of Mary Help of Christians. Thus, we need to define the Salesian charism from Dom Bosco and from the femininity of the Institute of Mazzarello in order to understand the guidelines of Salesian education and the mission that the Salesian Sisters assume with their religious vocation. The research will be based on books and documents about the Salesian charism and the Institute of the Daughters of Mary Help of Christians, as well as images and statements that illustrate the epistolary style narration. The work will have its research based on some authors such as Carlo Nanini, Maria da Gloria Almeida, Rosetta Marchese, Maria Esther Posada and the formative books authored by the Institute, as well as the foundation in the big names of the documentary and the adopted film style.**

**Palavras-chave**

Charisma; Vocation; Dom Bosco; Mother Mazzarello; Auxiliary; Education.

1. INTRODUÇÃO

A presença das Filhas de Maria Auxiliadora faz parte do cotidiano entre os corredores de uma casa que está fundamentada sobre o carisma salesiano. Seja com escolas, universidades ou obras sociais, a dedicação aos jovens deu oportunidade a muitos e proporcionou educação, formação espiritual e tantos outros valores a milhares de pessoas.

Sendo assim, chama a atenção a importância das Filhas de Maria Auxiliadora para uma vida consagrada e voltada para a vocação que abraçaram, tornando esse um tema relevante para a formação acadêmica e pessoal.

A partir dessas considerações, busca-se registrar a essência da vocação das Filhas de Maria Auxiliadora a partir do Carisma Salesiano. A relevância desta pesquisa contribui diretamente para a documentação e registro da história do Instituto FMA e do estilo educativo que se tornou referência como método educativo.

Através dos olhares, reflexões e inquietações dos dois autores deste trabalho acadêmico, os roteiros foram desenvolvidos com base nas cartas trocadas entre os autores, trazendo não só a importância das cartas de Mazzarello para com sua família religiosa, como a inspiração do estilo fílmico de, a partir de correspondências, unir as histórias e as perspectivas dos autores sobre um mesmo ponto.

O objetivo do trabalho é produzir uma série documental, sob o ponto de vista feminino de Madre Mazzarello, o carisma salesiano e o estilo particular de educação que se baseia nos princípios do carisma salesiano, falando da vocação religiosa e do Dom que as Irmãs recebem ao responder ao chamado vocacional.

O trabalho produzido tem o propósito de apresentar uma breve história do Instituto sustentado sob a fidelidade da Irmãs Filhas de Maria Auxiliadora que, com Dom Bosco e Madre Mazzarello, deram forma e continuação a um sonho de unir educação e amor ao próximo em uma só missão. Com o filme-carta, expressaremos esse sinal de doação e caridade a partir da fala delas mesmas, contando suas experiências e partilhando seus conhecimentos sobre esse universo tão rico.

1. METODOLOGIA

A partir de cartas escritas e trocadas entre os autores, cria-se o roteiro de gravações que é construído com o objetivo de ilustrar e somar conteúdo através de imagens e sons às narrações epistolares do filme. Os áudios das cartas serão gravados em estúdio, passando por edição e corte para sincronização com o filme. Na elaboração do roteiro, foram definidos os personagens da produção, que darão seus depoimentos e contribuições. A participação das Irmãs Salesianas é de suma importância para definir o sentido da vocação religiosa FMA e trazer para o filme a presença feminina do carisma salesiano.

Os depoimentos serão gravados entre o Memorial das Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil e o Instituto Nossa senhora do Carmo, a primeira casa FMA do Brasil, ambos situados em Guaratinguetá. Cada personagem irá explorar ambientes destas casas salesianas e traçar uma construção linear entre a trajetória do Instituto e a vocação à vida salesiana.

A fundamentação teórica será baseada em documentos e livros que tratam do carisma salesiano e do histórico do Instituto, além das pesquisas relacionadas ao formato de documentário e o estilo de produção do filme-carta.

As gravações serão feitas com câmeras DSLR conectadas a microfones de lapela e shotgun, além de um gravador de som portátil.

1. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

**3.1 Madre Mazzarello: A dimensão feminina do Carisma Salesiano nas Filhas de Maria Auxiliadora**

A palavra grega chárisma é um substantivo derivado do verbo “charízomai” que significa mostrar-se generoso, presentear algo. A partir daí podemos começar a entender o significado deste termo tão importante para a congregação. Todavia, encontramos na teologia paulina vários significados referentes a este termo. Das 17 vezes que este termo é usado no Novo Testamento, em 16 são citados por Paulo nas suas Cartas e uma vez por Pedro na sua primeira Epístola (cf. 1Pd 4,10). Podemos, assim, sem hesitação, afirmar também que Paulo é o “teólogo dos Carismas”.

Os chárismas são de natureza divina, diferentes dos talentos humanos, pois são manifestações do Espírito Santo: “Mas tudo isso é o único e mesmo Espírito que o realiza, concedendo a cada um diversos dons pessoais, segundo a Sua vontade” (1Cor 12,11). A partir do conceito paulino podemos concluir que esses dons é que permitiram a Dom Bosco inovar com seu estilo Salesiano de ser e educar na amabilidade e doçura.

Assim, Dom Bosco em sua inspiração transformou sua personalidade e valores num carisma admirado por toda a Igreja, reforçando a premissa de que todo carisma parte da missão que nos é revelada. Dom Bosco, assim como Mazzarello, tinha o dom da doçura, da educação e, acima de tudo, o dom do amor.

O carisma salesiano em sua unanimidade revive as memórias do Oratório de Dom Bosco e do Instituto de Mazzarello, retomando com a juventude de hoje os valores e ensinamentos que os dois difundiram no século XIX.Dom Bosco em sua época já visionava os tempos em que seria preciso se adaptar à linguagem da juventude e estar atento às transformações que estavam por vir. As irmãs salesianas têm como missão adaptar-se aos novos tempos e ser a presença viva de Madre Mazzarello entre a família salesiana dos dias de hoje.

Tarefa difícil, que elas desempenham com amor e dedicação aos princípios de Dom Bosco, mantendo firme a vocação e o carisma que escolheram consagrar aos jovens, independente da realidade em que os encontram.

Os Atos do XXIII Capítulo Geral[[1]](#footnote-1) nos falam sobre a missão de alargar o olhar. Isso significa abrir os olhos e o coração para diferentes realidades e sinais da juventude com os novos tempos. Eis o desafio de tornar atemporal o que Mazzarello fez há mais de um século, cuja realidade era outra em relação aos novos tempos.

O conceito de ser Mazzarello hoje é “Ser, como eles esperam, irmãs e mães repletas de compaixão, ricas de sabedoria para orientar, responsabilizar; cheias de esperança para encorajar, nutrir a visão de um futuro mais positivo para todos” (Instituto FMA, 2000), assim como se fazia nos tempos de Maìn, como carinhosamente chamavam Mazzarello. E é justamente esse contraste que faz dessa uma missão inovadora e sempre completa, mantendo-se atualizada nos diferentes momentos da história do Instituto e ao mesmo tempo, conservando a tradição de educar nos modos de São Francisco de Sales.

As Irmãs são a chama que atravessa os séculos e mantém viva a obra de Mazzarello. Apesar dos mais de 140 anos de Fundação do Instituto, o sonho de educar evangelizando sobrevive em meio às poucas consagradas que manifestam no amor de Deus a sua vocação salesiana.

Hoje, a vocação ao sonho de Dom Bosco e a pertença ao Instituto é o norte dessa jornada espiritual e profissional. As Filhas de Maria Auxiliadora seguem um chamado, uma missão que fala ao coração de cada uma delas e as fazem seguir os passos de Mazzarello e tantas outras que vieram depois. A vocação se torna a partir daí a alma de cada religiosa que faz do carisma o seu estilo de vida.

“Como Dom do Espírito, o carisma educativo que configura a nossa vocação tem um intrínseco dinamismo profético. Ele exige que assumamos cada dia uma mentalidade de mudança na linha evangélica, para traduzir a intuição original dos fundadores na realidade concreta em que vivemos e atuamos.”, (FMA, Instituto; 2001; p. 15)

A presença atemporal das Irmãs se baseia no espírito ativo e amável de Dom Bosco que “sempre procurou estar atento às necessidades do momento histórico e oferecer uma resposta válida e eficaz. O conselho dado aos seus colaboradores em 1883 (“precisamos conhecer os tempos e adaptar-nos a eles”) foi para ele um princípio constante de ação. Também para os salesianos tornou-se tradição afirmar: “com Dom Bosco e com os tempos” (ou, na versão originária do padre Bertello, de 1910, “com os tempos e com Dom Bosco”, onde a atenção aos tempos é ligada à contínua referência a Dom Bosco quando ainda vivo e, depois, à figura de Dom Bosco.”

É preciso que elas se adaptem aos conhecidos sinais dos tempos, citados nos Atos do Capítulo Geral, e mantenham no intrínseco carisma a amabilidade que Bosco buscou em São Francisco de Sales e que se tornou a marca da congregação que hoje está presente ao redor do mundo.

É o desafio de ser hoje o que Mazzarello fez mesmo sem conhecer a obra de Bosco. O início da obra salesiana aconteceu em lugares diferentes, com realidades opostas, mas com o mesmo propósito. Antes mesmo que os Salesianos ganhassem fama na Itália, Mazzarello dividia do carisma que mais tarde seria conhecido pelo nome “Salesiano” fazendo referência ao santo que inspira a vida de Dom Bosco, São Francisco de Sales.

Dom Bosco buscou em Francisco assim como Santo Inácio de Loyola a inspiração para educar na amabilidade. Sales era conhecido por sua doçura ao lidar com os jovens e crianças e por isso se tornou título da congregação, que uniu a proposta de São Francisco ao singular carisma “Bosquiano”. Aliás, até mesmo essa escolha nos diz muito sobre o fundador: a humildade em criar algo único e nomear em homenagem a quem lhe inspirou. Poderia ter consagrado em seu nome a Família a que deu origem, mas optou por na delicadeza da gratidão elevar o nome de outro Santo.

Mais tarde os dois santos se conheceram e uniram a obra naquilo que se conhece por família salesiana. Mas o que as desafia é justamente ser na essência o que Mazzarello foi: ser salesiana em missão. E assim, retornamos à premissa de que o carisma é dom manifesto, que uniu vidas e transformou realidades.

Este encontro de 1864 é o início de uma missão educativa compartilhada entre dois grandes espíritos missionários, que se identificaram, sob a proteção de Maria Auxiliadora, com o desafio de cuidar das juventudes a partir de suas pedagogias. Assim, os sonhos de Turim e Mornese se tornaram um único propósito que rompeu as fronteiras italianas e conquistou o mundo.

Traduzir a espiritualidade salesiana é afirmar que a mesma é intensamente “biófila”, ou seja, amante da vida. É a partir da valorização da existência que se alcança o entendimento dos valores que se assume com a identidade salesiana.

As cartas de Maria Domingas Mazzarello revelam essa predileção pela vida e seu jeito específico de vivenciar as constituições salesianas que Dom Bosco recomendou. Seus escritos contam de forma muito pessoal o seu cuidado com as meninas, seu temperamento forte e doce e sua maneira salesianamente feminina de ser Irmã, Madre, Superiora, uma Filha de Maria Auxiliadora em sua mais pura essência.

A vocação, portanto, é a semente da obra que se mantém viva e cheia de entusiasmo, nutrindo o espírito do Instituto que se manifesta em corações ao redor do mundo.

**3.2 As cartas de Maria Domingas Mazzarello**

Maria Mazzarello, uma mulher surpreendente. Aquela que assumiu a missão de cuidar e fazer crescer uma rede de educação para meninas que, mais tarde se espalharia pelo mundo como referência de ensino, se familiarizou com as palavras e a escrita depois de adulta.

Fruto das necessidades que uma Irmã Superiora tinha em se comunicar com suas meninas, as famílias, as missionárias, os padres e até mesmo com o próprio Dom Bosco, Mazzarello encontrou na escrita de suas cartas a maneira mais pura de externalizar sua doçura e seu carinho maternal por aqueles a quem falava.

Ao ler suas cartas, percebe-se fluir entre as linhas o que carinhosamente se nomeia como simplicidade do coração. Suas cartas são a mais essencial expressão do carisma de Maìn, a prova da dedicação e da entrega à missão que assumiu, traduzindo em seus escritos o espírito de Mornese que ela registra e compartilha por através dos tempos.

“As cartas de Santa Maria Mazzarello refletem admiravelmente o clima espiritual das origens”, afirma Ir. Maria Esther Posada. Fonte dos ensinamentos espirituais, as cartas escritas entre 1874 e 1881 se referem a valores fundamentais que dizem respeito às virtudes humanas e cristãs.

O epistolário cita diversas vezes a alegria. Mazzarello recomendava em seus escritos que a virtude da alegria fosse sempre partilhada entre os corredores do Instituto para conservar a comunidade alegre e dar alegria aos outros. O estar alegre “é como o alicerce de todo o seu ensinamento espiritual, é um estado de espírito permanente, é um estado habitual de santa alegria, é sinal de um coração que ama verdadeiramente o Senhor”, afirma Ir. Maria Esther Posada em sua análise.

A simplicidade do coração revela-se também na maneira como Mazzarello escreve sobre as diversas situações que relata. Maìn fala das coisas como elas são, sem eufemismos, transmitindo apenas a mais pura sinceridade de suas doces palavras.

Mazzarello também tinha uma outra particularidade ao escrever: ria-se de si mesma. Ao contrário de muitos escritos de santos contemporâneos, Maìn fala de si mesma com uma alegria descontraída, e foge do teor melancólico da época. Somente em uma mulher consciente, que tem uma certa distância interior de si mesma e que sabe rir de si e olhar com serenidade as próprias limitações que se pode encontrar tal estilo de escrita, sem desprezo por seu próprio ser.

Outra dimensão de sua personalidade presente em suas cartas é a humildade. Maìn não se diminui como também não se exalta. Escreve com a mesma simplicidade de coração às noviças como às Irmãs e diretoras, sem distinção entre as religiosas ou nas palavras que escreve. “A humildade para Maria está a serviço da capacidade de relação. Renuncia a distanciar-se como superiora das outras e se entende como irmã entre as irmãs”, segundo Anselm Grün.

A alegria é sempre expressão de uma vida plena e realizada, marcada pelo sim que conduz a vida. É neste sim diário que uma Filha de Maria Auxiliadora encontra sua verdadeira alegria. Maìn não só vivia tinha essa coragem, como incentivava suas irmãs a buscarem no seu mais íntimo ser essa capacidade de aceitar a vida religiosa como ela é, prontas para abraçar a missão. A coragem de aceitar a si mesmo e a própria existência é então o segredo da alegria. E existe ainda uma outra maneira: o amor por Jesus.

“Alegria é, também, sempre expressão de amor. Quem ama é alegre. Assim, o amor por Jesus é o fundamento de uma vida marcada pela alegria. Das cartas de Maria transparece o seu simples e afetuoso amor por Jesus” (GRÜN, 2003).

Maìn fala ainda sobre a santidade. Como cita o Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, na Estreia do ano de 2019, “A santidade é também para você!”. Mazzarello em seu tempo já partilhava da mesma ideia de alcançar a plenitude da vida por meio de gestos simples e, acima de tudo, alegres. A atual premissa de que a santidade é para cada indivíduo pode ser embasada nos escritos da Madre e nas palavras do próprio Dom Bosco que afirmava aos seus meninos: “A santidade consiste em estar sempre alegres”.

 Em suas cartas a Madre convida suas Irmãs a buscar a santidade a partir de um gesto simples. Não é o egocêntrico girar em torno de si mesmo, mas um serviço aos outros, para e com o próximo. Além disso, Mazzarello afirma que devemos ajudar outras almas a encontrar seu caminho de santidade, ou seja, colocando a própria vida em doação e sendo exemplo de santidade entre os que precisam.

Santo é o que é subtraído ao domínio deste mundo, é buscar a felicidade em coisas simples, que preenchem o ser e o existir de cada um. “Para ser alegre, é preciso ir adiante com simplicidade, não procurar satisfações nem nas criaturas, nem nas coisas deste mundo” (C 24,4).

Tendo consciência de sua missão terrena, Mazzarello fala do tão esperado paraíso. Em sua linguagem leve, sincera e despreocupada, Maìn despretensiosamente fala da morte não como um fim, mas como uma passagem para o paraíso que sua confiança no Senhor lhe reserva. A Madre não teme a morte, não fala com pesar das coirmãs que já se foram, não vê limites em sua vida santa. É com essa familiaridade que ela nos garante um exemplo de fortaleza e de consciência para com a vida passageira.

**3.3 Filme carta documental**

O formato que inspirou documentário foi o chamado filme-carta, estilo que coloca o autor como emissário de uma carta visual a seu público, ou como podemos dizer, seu interlocutor que recebe a carta e passa a fazer parte da conversa.

Segundo Migliorin...[et al.] (2014), a proposta é que os participantes falem sobre a sua vida, as formas de ver o mundo, seu território, o que os afirmam, o que desejam, o que querem compartilhar visando compartilhar suas experiências, o dispositivo filme-carta traz a possibilidade dos sujeitos envolvidos se corresponderem, por meio do cinema.

Para que essa correspondência aconteça, o filme-carta se baseia no diálogo entre as linguagens das cartas e dos elementos da imagem, refletindo o olhar e a intencionalidade de cada autor. Desta maneira, o filme-carta foge da necessidade de atender a um padrão. É um conteúdo adaptável a diferentes tecnologias e maneiras de produção. Esse estilo não exigente de padrões permite que a escolha do equipamento de gravação seja estabelecido de acordo com as possibilidades da estrutura fílmica, podendo utilizar-se de qualquer câmera sem maiores preocupações em relação ao acabamento.

Todo filme é uma forma de olhar e construir o mundo, se isso é uma evidência, precisamos de instrumentos para o trabalho e o filme-carta nos aproxima de uma multiplicidade de possibilidades e decisões de realização que aproximam os estudantes da singularidade da imagem e da necessidade de um ponto de vista, de um recorte e de uma montagem do mundo.

O filme-carta estabelece uma linha entre o autor e o destinatário, mas que ao chegar ao espectador já está aberto a uma variedade de destinatários que o cinema possui. É assim, uma inovadora forma de comunicação artística com o público que recebe e interpreta de diversas maneiras o olhar característico do cineasta.

Sendo assim, o trabalho um filme carta de caráter documental, vale lembrar o conceito de documentário que engloba as predominantes características do estilo adotado: “Todo filme é um documentário. Mesmo a mais extravagante das ficções evidencia a cultura que a produziu e reproduz a aparência das pessoas que fazem parte dela.”, já diria Bill Nichols, 2012, ao definir o gênero documentário.

Os documentários têm sua própria voz, seu estilo ou natureza, por assim chamar. Essa natureza confirma a individualidade de quem produz o filme, mantendo uma linguagem que se pode ser percebida a partir da voz fílmica.

As vozes individuais estão sob uma teoria do autor do filme, enquanto as vozes compartilhadas seguem uma teoria do gênero, ou seja, como um estilo que se pode ser seguido e compartilhado por outros autores que se identificam. O que caracteriza os gêneros são traços específicos dos vários grupos de autores e produções, colocando em categorias os pontos comuns que se sobressaem nos filmes.

Seguindo esta lógica, poderíamos afirmar que há dois tipos de filmes: os de desejo e satisfação e os de representação social, conforme nos apresenta o autor. Ambos os estilos nos contam histórias, possuem uma sequência narrativa, mas que se diferem em características e modelos, permitindo ao documentarista a escolha sobre o estilo e a intencionalidade do filme que, ao seguir a linha epistolar se apresenta como representação social, fugindo da ficção e traduzindo em linguagem fílmica a vida de mulheres a quem Deus chamou.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Maria Domingas Mazzarello, ao unir o seu sonho ao de Dom Bosco, permitiu que meninas ao redor do mundo pudessem receber uma formação profissional, acadêmica e espiritual, além de oferecer para as vocacionadas um estilo de vida pautado na alegria e no compromisso do encontro com Deus. Nasce então o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, uma congregação feita para e com as jovens, e que hoje atende não só meninas, mas milhares vidas ao redor do mundo.

A partir do artigo pôde-se apresentar o carisma assumido pelas Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), revelando o verdadeiro sentido da vocação salesiana e o que torna essa uma missão educativa que é referência em termos pedagógicos e pastorais.

Em Maria Domingas Mazzarello temos o genuíno espírito da salesianidade feminina que, juntamente com os princípios de Dom Bosco, dá origem ao estilo de vida que orienta o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. Pode-se ver nela a manifestação dos dons do Espírito que prepara e produz em Maìn a caridade missionária que se quer difundir com a salesianidade que dela jorra.

É importante mostrar que a dedicação das Irmãs é a fonte de um trabalho bem-sucedido que perdura por mais de um século, reforçando a identidade de Dom Bosco e Madre Mazzarello que educavam com bondade e amor.

Além disso, é interessante analisar a vertente social do trabalho das Irmãs, ressaltando a importância e o impacto da presença delas nas realidades que enfrentam e da maneira como se adaptam a tais condições e tempos.

A partir do trabalho teremos um registro da longa história que se tornou inspiração educacional, espiritual e acadêmica para a conclusão deste curso em que pode-se ouvir e contar histórias de maneiras extraordinárias. Teremos ainda documentados os depoimentos das Irmãs e, por meio de cartas traduzidas em imagens, a construção de uma narrativa baseada na trajetória inspiradora dessas mulheres.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Maria da Glória; MARCHESE, Rosetta e POSADA, Maria Esther. *O carisma salesiano feminino em Santa Maria Domingas Mazzarello*. Editora Salesiana Dom Bosco. São Paulo, 1981.

ATOS do XXI Capítulo Geral das Filhas de Maria Auxiliadora. Em comunhão por estradas de cidadania evangélica. Lorena: Gráfica Santa Teresa. 2003.

ATOS do XXIII Capítulo Geral das Filhas de Maria Auxiliadora. Alargai o Olhar. Com os Jovens, missionárias de esperança e de alegria. 2015. Editora São Judas Tadeu.

CIVILIZAÇÃO do Amor. Projeto e Missão. Edições CNBB. 2013.

NOS Sulcos da Aliança. Projeto Formativo das Filhas de Maria Auxiliadora. Tradução Portuguesa, 2001.

MIGLIORIN, Cezar. O ensino de cinema e a experiência do filme-carta. Revista da associação nacional dos programas de pós-graduação em comunicação – e-compós, brasília, v.17, n.1, jan./abr. 2014.

NANINI, Carlo. O Sistema Preventivo de Dom Bosco, hoje. Tradução de Dom Hilário Moser, SDB. Editora CISBRASIL. 2014.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao Documentário*. São Paulo: Papirus, 2005.

PRINCÍPIOS Norteadores da Articulação da Juventude salesiana/Comissão Nacional da Pastoral Juvenil Salesiana. Brasília: Edebê, 2016.

SILVA, Rômulo dos Anjos. Paulo e a teologia dos carismas. *In:* Shalom. São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.comshalom.org/paulo-e-a-teologia-dos-carismas/>. Acesso em: 05 nov. 2018

1. Capítulo Geral: Todas as congregações religiosas fazem periodicamente seu Capítulo Geral, tendo as salesianas um prazo de seis anos entre um capítulo e outro. É uma assembleia representativa de todo o Instituto. Expressa a participação de todas as Irmãs na vida e na missão do Instituto, bem como sua corresponsabilidade no governo. O Capítulo exerce a autoridade suprema e extraordinária dentro da congregação. [↑](#footnote-ref-1)